

## INDÚSTRIA CULTURAL E IDENTIDADE: O TRADICIONAL E O MODERNO NO CENÁRIO MUSICAL PELOTENSE

FELIPE VARGAS RIBEIRO<sup>1</sup>; WILLIAM HÉCTOR GÓMEZ SOTO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – felipevargasribeiro@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – william.hector@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo faz parte de uma dissertação de mestrado em andamento cujo objetivo é analisar a mudança identitária dos músicos da cidade de Pelotas frente às influências de uma indústria musical pautada nas tecnologias da informação, sobretudo, a internet e as redes sociais. O enfoque da investigação está nos músicos da noite, compreendendo-se aqueles que trabalham ou trabalharam com performance musical ao vivo em bares, restaurantes, casas noturnas e eventos, tocando sucessos da mídia mundial e nacional. Apesar deste mercado não depender explicitamente da internet e dos meios digitais, existe uma mudança no comportamento e no modo de vida do músico que nele se encontram. Isto pode ser observado na gestão da carreira profissional, nos gêneros musicais adotados e na própria relação que os agentes estabelecem com a música, do aprendizado às práticas profissionais. Esta mudança está atrelada diretamente aos meios de informação e os padrões que são difundidos por estes. O cenário local, portanto, se divide entre os novos e os antigos perfis profissionais - o moderno e o tradicional - trazendo a necessidade de adaptação, além de crises e tensões identitárias.

A cidade de Pelotas há muito tempo é conhecida como um pólo cultural da região sul do Rio Grande do Sul. A pluralidade musical da cidade pode ser notada desde o século XIX, quando as manifestações artísticas populares de raiz africana e indígena se contrapunham à arte importada do continente europeu pela elite econômica local (MAIA, 2017). Ao longo dos séculos seguintes, esta mistura de influências foi se ramificando cada vez mais, encontrando-se na cidade o contraste entre ritmos tipicamente brasileiros e a música oriunda de uma indústria cultural<sup>1</sup> fundamentada principalmente na Europa e nos Estados Unidos. A música em Pelotas, portanto, foi (e continua) se modificando e se desenvolvendo sob a influência dos gêneros musicais e dos meios de comunicação utilizados por esta indústria.

Esta influência pode ser vista como um efeito do desenvolvimento tecnológico e dos processos de globalização da cultura que orientam cada vez mais a produção, distribuição e consumo da música, agora caracterizada por ser exacerbadamente mutável e globalmente difundida. O acesso ininterrupto à informação e o surgimento de espaços virtuais modificam as relações interpessoais como um todo - que se tornam cada vez mais seletivas e desvinculadas de um lugar específico (CASTELLS, 2002). Esta nova configuração do espaço e do tempo, em conjunto com os padrões estéticos, técnicos e artísticos da indústria cultural, afetam a identidade do profissional da música.

---

<sup>1</sup> O conceito de indústria cultural consiste na utilização de técnicas e modos de produção em massa, oriundos da indústria e do capitalismo, aplicados aos contextos culturais, a fim de incentivar cada vez mais o consumo e a produção artística enquanto mercadoria. As grandes mídias, neste contexto, são responsáveis pela ampla produção e transmissão desses produtos culturais (ADORNO, 2002).

Assim, tem-se um músico moderno que se divide entre o local e o global e um músico tradicional que luta para acompanhar tais mudanças, havendo também aqueles que se situam entre os dois perfis.

A noção de identidade é bastante ampla e está relacionada a como os indivíduos e grupos constroem e percebem a si mesmos, bem como, à maneira que são percebidos pelos outros. Ela é formada através da diferença e está profundamente ligada à autopercepção e o senso de pertencimento, sendo influenciada por fatores como cultura, gênero, classe social, etnia, religião e etc. Este conjunto de elementos se traduz na identidade cultural, que pode ser compreendida como a forma como indivíduos se reconhecem e se associam a grupos culturais particulares (HALL, 2006). Há também de se considerar o conceito de memória, que está intrinsecamente ligada à identidade, sendo primordial para a construção da mesma. Através da memória, o indivíduo constantemente absorve e interpreta o mundo ao seu redor, expressa suas intenções em relação a ele, organiza suas experiências e atribui significado, dando sentido à sua existência (CANDAU, 2012).

Deve-se levar em conta, porém, que as múltiplas transformações sociais e culturais, foram fragmentando as identidades, tornando-as híbridas. Sendo assim, a identidade não pode ser vista como fixa e imutável, havendo a incidência de diversas identidades contraditórias e temporárias, que levam o sujeito a diferentes direções (HALL, 2006). O ritmo desenfreado das mudanças e dos intercâmbios de informação e cultura cria um contexto que induz processos de negociação identitária, que envolvem a escolha e a adaptação de elementos culturais disponíveis para a construção de si mesmo (HALL, 1990).

Neste sentido, os músicos da noite podem ser vistos como operários de uma indústria voltada ao entretenimento em um ambiente de constante transformação. A multiplicidade de gêneros e linguagens musicais que emergem e se dissipam com agilidade, bem como, de papéis que os indivíduos têm de desempenhar, somadas à instabilidade financeira e a precarização do trabalho, trazem diferentes concepções e modos de lidar com a música e com o mercado de trabalho, configurando um terreno fértil para uma investigação sociológica acerca da identidade.

## 2. METODOLOGIA

A proposta deste trabalho é trazer um balanço entre as bases teóricas do projeto de pesquisa (principalmente concepções relacionadas à construção identitária do músico) e os dados empíricos obtidos até então. Portanto, a metodologia gira em torno da revisão bibliográfica, juntamente de informações obtidas em entrevistas com agentes locais e da observação participante<sup>2</sup>.

Tendo em vista que investiga-se construção e reconstrução identitárias dos agentes durante sua jornada pessoal e profissional, utiliza-se de entrevistas de história oral<sup>3</sup>, mais especificamente, na sua modalidade trajetórias de vida. A

---

<sup>2</sup> Observação participante é procedimento em que um pesquisador estabelece uma conexão multidimensional e de duração considerável com um conjunto de indivíduos em seu ambiente natural, com o objetivo de adquirir uma compreensão científica desse grupo (MAY, 2001).

<sup>3</sup> A história oral é uma técnica de pesquisa, documentação histórica e construção de fontes, baseada, sobretudo, em entrevistas gravadas com agentes que participaram ou testemunharam fatos e acontecimentos, tanto do passado quanto do presente. As entrevistas passam por um processo de transcrição e posteriormente de interpretação e transcrição, ou seja, a utilização seletiva dos relatos dos indivíduos no contexto da

trajetória de vida é uma versão condensada da história oral de vida - que por sua vez - refere-se a narrativas que abrangem as experiências vividas por um indivíduo, cuja trajetória contribui para a compreensão de processos sociais, eventos e períodos (MEIHY, 2005).

Entrecruzando e interpretando os dados orais e documentais, faz-se uma breve síntese reflexiva, utilizando o método comparativo. Este método consiste na investigação de elementos ou eventos com o propósito de elucidá-los a partir da análise de suas semelhanças e diferenças (FACHIN, 2006).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de captar e comparar as antigas e as novas formas de se viver e de se enxergar a música, traz-se dados obtidos em entrevistas com dois agentes locais: Flávio Ribeiro, de 72 anos e Gabriel Faro, de 24 anos. Acredita-se que estes dois profissionais representam não só duas gerações distintas, mas também expressam os dois pólos anteriormente citados, o moderno e o tradicional.

Flávio Ribeiro, cantor e violonista pelotense, é reconhecido na cidade natal por sua longa trajetória na cena noturna musical, especialmente como músico de baile. Sua formação musical ocorreu de maneira orgânica e informal, demonstrando interesse na música desde a infância. Na adolescência, aprendeu a tocar violão por influência de amigos e vizinhos. Em 1968, deu início a sua carreira profissional, abandonando os estudos para dedicar-se inteiramente à música. Ele integrou vários grupos musicais, incluindo a notória banda San Remo, onde se destacou por mais de 20 anos e alcançou prestígio na cidade e região. A partir dos anos 1990, Flávio passou a tocar em bandas residentes de casas noturnas, seguindo nessa configuração até meados de 2020. Atualmente, ele se concentra em formatos como duos e trios, em bares, restaurantes e eventos menores, escolhendo as músicas que aprecia e evitando se conformar com novos gêneros musicais, uma decisão que, segundo ele, reflete o fato de não depender financeiramente apenas da música.

Gabriel Faro é baterista, professor de bateria, compositor e influenciador digital natural de Alegrete - RS, mas construiu sua carreira em Pelotas. O músico é conhecido pelo seu trabalho nas redes sociais, onde cria conteúdos para mais de 100 mil seguidores, entre brasileiros e estrangeiros. Iniciando sua jornada musical aos 5 anos com aulas formais de bateria, sua formação inclui um Bacharelado em Composição Musical pela UFPel. Profissionalizou-se aos 18 anos, marcando presença na cena noturna pelotense, mas atualmente concentra-se principalmente em seu trabalho online, sendo contratado para gravações e aulas remotas. A disciplina, a versatilidade, a técnica e a multiplicidade de papéis que desempenha (da produção audiovisual à venda do seu trabalho), marcam a carreira do músico. Segundo ele, a migração para o digital está relacionada à falta de valorização dos músicos e a falta de organização por parte dos contratantes locais.

Pode-se aferir que, apesar de ter claramente em sua formação as influências da indústria cultural, Flávio personifica uma identidade profundamente ligada à tradição local, se desenvolvendo organicamente na cena noturna de

---

pesquisa. Vale ressaltar que a história oral é uma metodologia interdisciplinar, sendo utilizada não só por historiadores, mas por pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento.

Pelotas. A sua carreira é um exemplo dos efeitos da memória e das raízes culturais na construção de si mesmo, carregando características de uma indústria que já não opera da mesma forma. Por outro lado, Gabriel Faro representa um novo perfil, mais fluido e adaptável. Sua presença nas redes sociais e sua formação acadêmica e técnica refletem uma abordagem moderna, onde a identidade é moldada em parte pela exposição global proporcionada pela internet. De certa forma, porém, os dois perfis se aproximam pela busca de alternativas frente às exigências do mercado global e a realidade do mercado local.

#### 4. CONCLUSÕES

Percebe-se que a velocidade das transformações sofridas pela indústria cultural não afeta apenas a música em si. A nível local, vê-se o trabalhador da música buscando alguma satisfação artística entre um mercado local precarizado e os padrões bastante exigentes de um mercado digital global. Nesse sentido, múltiplas e fragmentadas identidades se manifestam nos indivíduos, em um constante processo de negociação e adaptação.

Existe na cidade de Pelotas um choque entre o tradicional e o moderno que se traduz não só nos comportamentos das diferentes gerações, mas também se manifesta dentro dos próprios agentes, os levando a diferentes e contraditórias direções. Através de uma resumida comparação entre duas trajetórias profissionais, tem-se uma noção de como os próprios músicos têm lidado com as contradições que permeiam suas carreiras profissionais e seu modo de vida

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTELLS, M. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura** – Volume 1: A Sociedade em Rede, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2002.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 19-46, jul./dez. 1990.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural da pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

MAIA, M. In: **Dicionário de História de Pelotas**. LONER, B. GILL, L. MAGALHÃES, M.O (org.). Editora Ufpel, 3ª edição, p. 198-200. 2017. Disponível em: <http://guaiaa.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3735>. Acesso em 13 de dezembro de 2022.

MAY, T. **Pesquisa social. Questões, métodos e processos**. Porto Alegre, Artemed, 2001.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2005.